



## VIVÊNCIA SEXUAL DE PACIENTES CARDIOPATAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

NUBIA RAYANE ARAUJO FERREIRA; JUVENAL NASCIMENTO DA SILVA FILHO; LEILA MARIA DOS SANTOS MORAIS;

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a sexualidade como um dos pilares da qualidade de vida e a define como um aspecto central do ser humano, em todos os ciclos da vida, e que inclui o sexo, gênero, identidades, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade humana é complexa e, para os sujeitos em condições crônicas, sua vivência pode ser alterada devido a fatores biopsicossociais desencadeados pelo surgimento da doença. As cardiopatias estão entre as mais frequentes causas de mortalidade e internação hospitalar, a maioria dos indivíduos sofre alterações de estilo de vida em decorrência dessas doenças. A notícia do problema cardíaco traz repercussões que remetem ao significado do coração, descobrir que há uma disfunção nesse órgão pode remeter os indivíduos a uma situação de vulnerabilidade. Objetivo: Analisar a produção científica acerca da temática da sexualidade em pacientes cardiopatas, entre 2014 e 2019. Metodologia: revisão sistemática da literatura, por meio de buscas nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Utilizando como descritores as palavras, sexualidade, cardiopatia, comportamento sexual, doenças cardiovasculares. Critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2014 e 2019; textos completos em português, artigos que versavam diretamente sobre o tema. Resultados: foram encontrados 31 artigos relacionados às temáticas da pesquisa e após a exclusão dos repetidos e daqueles que não se encontravam dentro do período proposto, sobrou 05. Após as leituras dos mesmos na íntegra, foram selecionados apenas quatro. Discussão: os quatro artigos selecionados são de 2015 á 2019. O mais antigo foi realizado por SH Wottich et al.(2015), em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, com um total de 15 participantes, homens e mulheres em processo pré-cirúrgico. Os participantes relataram que a doença traz limitações reais para o exercício da atividade sexual. Outro estudo produzido por Alves et al. (2016), em um hospital de referência em cardiologia em Santa Catarina com 23 participantes, sendo pacientes, familiares e profissionais da saúde, enfatizou a percepção da sexualidade após a cirurgia cardíaca. Constatando-se que homens e mulheres apresentam prejuízo na frequência e na qualidade da vida sexual. Lemos et al. (2018), realizou um estudo com 20 pacientes no Centro de Alta Complexidade em Recife, os resultados corroboram com as pesquisas anteriores, quanto as dificuldades sexuais apresentadas e acrescenta ainda a falta de informações. A tese realizada por Costa (2019) fala sobre os impactos na sexualidade de pacientes acometidos por doenças crônicas. Conclusão. É relevante perceber a carência de estudos em uma área bastante prevalente e de grandes impactos na vida das pessoas, salienta-se o tabu com que a sexualidade ainda é tratada, culminando em poucos estudos que tratam dessa temática em diferentes contextos, nesse sentido é primordial os investimentos em mais pesquisas sobre o tema, a fim de que os profissionais da saúde, os pacientes e familiares tenham maior esclarecimento.